

13^a Jornada de Leitura da Bíblia

Igreja Batista Itacuruçá

Plano para 2019 - 2020

Comentários de Nelson Szilard Galgoul

Estação 2 - Semana 2

A Vida de Jesus

Texto: João 1 a 10

João 1

Os quatro evangelhos diferem entre si pelos objetivos de seus autores. Mateus se dispõe a mostrar que Jesus é o Messias esperado pelo povo de Israel. Marcos também sustenta a “messianidade” de Jesus, bem como a Sua divindade, mas crê-se que este evangelho tenha sido escrito principalmente para os romanos convertidos. Já Lucas deixa bem claro que o objetivo de sua carta, escrita para Teófilo, seu amigo grego, é instruí-lo a respeito de Jesus, de Sua vida e de Seu ministério. Finalmente, João tem o seu foco na divindade de Jesus, mas principalmente na forma como a glória de Deus nos é revelada através dEle.

Versículos 1 a 18

1	No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.
2	Ele estava no princípio com Deus.
3	Todas as coisas foram feitas por intermédio dele e, sem ele, nada do que foi feito se fez.
4	A vida estava nele e a vida era a luz dos homens.
5	A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela.
6	Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João.
7	Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele.
8	Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz,
9	a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem.
10	O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu.
11	Veio para o que era seu, e os seus não o receberam.
12	Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome;
13	os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.
14	E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

15	João testemunha a respeito dele e exclama: Este é o de quem eu disse: o que vem depois de mim tem, contudo, a primazia, porquanto já existia antes de mim.
16	Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça.
17	Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo.
18	Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou.

Cabe aqui neste prólogo de João entender exatamente o significado da palavra traduzida ao português como “Verbo”. No original grego esta palavra é “logos”, que foi traduzida para o inglês como “word” (palavra), mas que também não expressa bem o que seja “logos”. Segundo Bruce (7/, pág. 34), contudo, o segredo do emprego da palavra “logos” feita por João não deve ser procurada no grego e, sim, no hebraico do Antigo Testamento, onde a “Palavra de Deus” era empregada para falar de Deus em ação. Assim, João escolheu a palavra “logos”, porque ela tem, no grego, o sentido de “palavra em ação”. Se soubéssemos que a palavra “Verbo” foi utilizada por João Ferreira de Almeida para traduzir “logos”, exatamente pelo fato do verbo em português representar uma ação associada a uma palavra, então poderíamos até concordar que foi bem traduzido, mas infelizmente poucos leitores pensam nisso ao se depararem aqui com a palavra Verbo. Melhor, portanto, é reconhecermos que não há, na língua portuguesa, uma tradução adequada para “logos”, ou melhor ainda, do nome que João quis dar à missão de Jesus, pelo que se justificam essas palavras introdutórias para entendermos que no princípio Jesus, Deus Filho, que conhecia o Pai completamente, encarnou e veio viver as ações de Deus entre nós, para que também nós pudéssemos conhecê-LO e a Sua glória.

Ao dizer que toda a criação foi feita por Ele, João está querendo apenas que o seu leitor identifique o Verbo como o mesmo Deus criador de Gênesis. Ele é a vida que ilumina o caminho que devemos seguir.

Logo a seguir João fala de seu homônimo, João Batista, que veio para dar testemunho do Verbo, que pouco depois surgiria, mas o Verbo viria aos Seus, que não O receberiam, porém a quantos O recebessem seria dado o poder de se tornarem filhos de Deus por nascerem de Deus. Vemos, portanto, que o novo nascimento já estava implícito no prólogo de João antes mesmo de Jesus mencioná-LO no terceiro capítulo.

Versículos 19 a 34

19	Este foi o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para lhe perguntarem: Quem és tu?
20	Ele confessou e não negou; confessou: Eu não sou o Cristo.

21	Então, lhe perguntaram: Quem és, pois? És tu Elias? Ele disse: Não sou. És tu o profeta? Respondeu: Não.
22	Disseram-lhe, pois: Declara-nos quem és, para que demos resposta àqueles que nos enviaram; que dizes a respeito de ti mesmo?
23	Então, ele respondeu: Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías.
24	Ora, os que haviam sido enviados eram de entre os fariseus.
25	E perguntaram-lhe: Então, por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?
26	Respondeu-lhes João: Eu batizo com água; mas, no meio de vós, está quem vós não conheceis,
27	o qual vem após mim, do qual não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias.
28	Estas coisas se passaram em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.
29	No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!
30	É este a favor de quem eu disse: após mim vem um varão que tem a primazia, porque já existia antes de mim.
31	Eu mesmo não o conhecia, mas, a fim de que ele fosse manifestado a Israel, vim, por isso, batizando com água.
32	E João testemunhou, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele.
33	Eu não o conhecia; aquele, porém, que me enviou a batizar com água me disse: Aquele sobre quem vires descer e pousar o Espírito, esse é o que batiza com o Espírito Santo.
34	Pois eu, de fato, vi e tenho testificado que ele é o Filho de Deus.

Embora João já tivesse falado um pouco sobre a identidade de João Batista no prólogo, agora entra em detalhes a esse respeito, para que fique bem claro de quem se trata. Assim, os sacerdotes e os levitas começam perguntando claramente quem ele diz ser. Para que não houvesse qualquer dúvida, eles perguntaram primeiro se ele era o Messias, ao que ele negou. Depois lhe perguntaram se ele seria Elias. Essa pergunta decorre de uma declaração do último profeta, Malaquias, que diz que Deus enviaria aos judeus o profeta Elias antes que venha o temível Dia do Senhor (*Malaquias 4.5*). Sua resposta foi igualmente negativa. Em terceiro lugar perguntaram se ele era o profeta, que seria uma referência a palavras de Moisés, em *Deuteronômio 18.15*, segundo as quais Deus suscitaria no meio dos israelitas um profeta como ele mesmo, a quem deveriam ouvir. Obviamente trata-se também de uma referência ao Messias, mas que eles

consideraram como uma possível figura independente. Mais uma vez a resposta de Batista foi negativa.

Por falta de alternativa de personagens escatológicos, pediram a ele, então, que se identificasse, pelo que ele fez referência a *Isaías 40.3a*: **Eis a voz do que clama: Preparai no deserto o caminho do Senhor.**

Respondida sua primeira pergunta, os judeus passaram a questionar a autoridade de João por estar batizando. Ele, contudo, foi humilde e declarou que seu batismo era apenas de arrependimento, mas que Aquele que viria a seguir os batizaria com o Espírito Santo, por ser Ele o Filho de Deus.

Versículos 35 a 51

35	No dia seguinte, estava João outra vez na companhia de dois dos seus discípulos
36	e, vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus!
37	Os dois discípulos, ouvindo-o dizer isto, seguiram Jesus.
38	E Jesus, voltando-se e vendo que o seguiam, disse-lhes: Que buscais? Disseram-lhe: Rabi (que quer dizer Mestre), onde assistes?
39	Respondeu-lhes: Vinde e vede. Foram, pois, e viram onde Jesus estava morando; e ficaram com ele aquele dia, sendo mais ou menos a hora décima.
40	Era André, o irmão de Simão Pedro, um dos dois que tinham ouvido o testemunho de João e seguido Jesus.
41	Ele achou primeiro o seu próprio irmão, Simão, a quem disse: Achamos o Messias (que quer dizer Cristo),
42	e o levou a Jesus. Olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, o filho de João; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).
43	No dia imediato, resolveu Jesus partir para a Galileia e encontrou a Filipe, a quem disse: Segue-me.
44	Ora, Filipe era de Betsaida, cidade de André e de Pedro.
45	Filipe encontrou a Natanael e disse-lhe: Achamos aquele de quem Moisés escreveu na lei, e a quem se referiram os profetas: Jesus, o Nazareno, filho de José.
46	Perguntou-lhe Natanael: De Nazaré pode sair alguma coisa boa? Respondeu-lhe Filipe: Vem e vê.
47	Jesus viu Natanael aproximar-se e disse a seu respeito: Eis um verdadeiro israelita, em quem não há dolo!
48	Perguntou-lhe Natanael: Donde me conheces? Respondeu-lhe Jesus: Antes de Filipe te chamar, eu te vi, quando estavas debaixo da figueira.
49	Então, exclamou Natanael: Mestre, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!

50	Ao que Jesus lhe respondeu: Porque te disse que te vi debaixo da figueira, crês? Pois maiores coisas do que estas verás.
51	E acrescentou: Em verdade, em verdade vos digo que vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.

Neste texto João narra mais um encontro de Jesus com João Batista, no qual este declara ser Ele o Cordeiro de Deus. Essa declaração despertou a curiosidade de dois discípulos de João, que resolveram segui-IO. Vemos a seguir a descrição da chamada dos primeiros discípulos de Jesus: André, Pedro, Filipe e Natanael.

João 2

Versículos 1 a 12

1	Três dias depois, houve um casamento em Caná da Galileia, achando-se ali a mãe de Jesus.
2	Jesus também foi convidado, com os seus discípulos, para o casamento.
3	Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: Eles não têm mais vinho.
4	Mas Jesus lhe disse: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora.
5	Então, ela falou aos serventes: Fazei tudo o que ele vos disser.
6	Estavam ali seis talhas de pedra, que os judeus usavam para as purificações, e cada uma levava duas ou três metretas.
7	Jesus lhes disse: Enchei de água as talhas. E eles as encheram totalmente.
8	Então, lhes determinou: Tirai agora e levai ao mestre-sala. Eles o fizeram.
9	Tendo o mestre-sala provado a água transformada em vinho (não sabendo donde viera, se bem que o sabiam os serventes que haviam tirado a água), chamou o noivo
10	e lhe disse: Todos costumam pôr primeiro o bom vinho e, quando já beberam fartamente, servem o inferior; tu, porém, guardaste o bom vinho até agora.
11	Com este, deu Jesus princípio a seus sinais em Caná da Galileia; manifestou a sua glória, e os seus discípulos creram nele.
12	Depois disto, desceu ele para Cafarnaum, com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos; e ficaram ali não muitos dias.

Ao final do capítulo 1 Jesus já havia escolhido 4 dos Seus discípulos e agora, 3 dias depois, Ele e Seus discípulos (não sabemos quantos) são convidados para uma festa de casamento em Caná da Galileia, onde encontram-se, também, sua mãe e seus irmãos. Tem lugar, nesta ocasião, o Seu primeiro milagre, no qual transforma cerca de 600 litros de água em vinho de excelente qualidade.

Faltara vinho no meio da festa e Maria queria ajudar a prover, pelo que pediu a Jesus que fizesse algo a respeito. A resposta de Jesus nos surpreende e parece até grosseira, mas os peritos em grego nos informam que este não é o caso (ver /7/, pág. 70), além de registrarem as dificuldades de tradução. Bruce /7/ sugere que a melhor tradução para sua resposta seria “minha senhora, não precisa me dizer o que fazer”. Independente disso ser correto ou não, certamente combina bem melhor com a atitude de Maria a seguir, instruindo os empregados no sentido de seguir Suas instruções.

Mesmo assim, não há dúvida de que Jesus excedeu a todas as expectativas de Maria e João se limita a nos dizer que Ele mostrou a Sua glória e que Seus discípulos creram nEle.

Versículos 13 a 25

13	Estando próxima a Páscoa dos judeus, subiu Jesus para Jerusalém.
14	E encontrou no templo os que vendiam bois, ovelhas e pombas e também os cambistas assentados;
15	tendo feito um azorrague de cordas, expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois, derramou pelo chão o dinheiro dos cambistas, virou as mesas
16	e disse aos que vendiam as pombas: Tirai daqui estas coisas; não façais da casa de meu Pai casa de negócio.
17	Lembraram-se os seus discípulos de que está escrito: O zelo da tua casa me consumirá.
18	Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Que sinal nos mostras, para fazeres estas coisas?
19	Jesus lhes respondeu: Destruí este santuário, e em três dias o reconstruirei.
20	Replicaram os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este santuário, e tu, em três dias, o levantarás?
21	Ele, porém, se referia ao santuário do seu corpo.
22	Quando, pois, Jesus ressuscitou dentre os mortos, lembraram-se os seus discípulos de que ele dissera isto; e creram na Escritura e na palavra de Jesus.
23	Estando ele em Jerusalém, durante a Festa da Páscoa, muitos, vendo os sinais que ele fazia, creram no seu nome;
24	mas o próprio Jesus não se confiava a eles, porque os conhecia a todos.
25	E não precisava de que alguém lhe desse testemunho a respeito do homem, porque ele mesmo sabia o que era a natureza humana.

João descreve, a seguir, a primeira Páscoa de Jesus em Jerusalém, depois que iniciou Seu ministério. Ao entrar no templo e ver o comércio dominando, no lugar onde o povo deveria estar adorando, Jesus Se sentiu ultrajado e tratou de dar fim àquilo que disse ser

totalmente desrespeitoso para com a Casa de Seu Pai. Sugere-se em (/7/, pág. 75) que esse evento possivelmente seria o cumprimento de duas profecias do Antigo Testamento, encontradas em *Malaquias 3.1b* e em *Zacarias 14.21b*, respectivamente.

... e de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais.

Naquele dia não haverá mais mercador na casa do Senhor dos exércitos.

João registra que os discípulos de Jesus se lembraram, então, do texto em *Salmos 69:9*, que bem expressa o zelo demonstrado por Jesus naquele dia.

Pois o zelo da tua casa me devorou, e as afrontas dos que te afrontam caíram sobre mim.

A atitude de Jesus surpreendeu a muitos, mas principalmente aos do clero judaico, porque o desrespeito ressaltado por Jesus deveria ter sido objeto de repreensão deles e não de um perfeito desconhecido. Como não podiam questionar o que Ele fizera, decidiram questionar Sua autoridade de fazê-lo. Sua resposta falando a respeito da implementação da Nova Aliança, através do Seu próprio sacrifício, foi totalmente incompreendida por eles. Mesmo Seus discípulos só viriam a entendê-la após a Sua ressurreição.

João 3

Este capítulo é considerado por alguns como o capítulo áureo de toda a Bíblia, não apenas por conter o versículo áureo (16), mas por falar do novo nascimento de maneira mais clara, pelo próprio Jesus, em Seu encontro com Nicodemos.

Versículos 1 a 21

1	Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um dos principais dos judeus.
2	Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.
3	A isto, respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.
4	Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?
5	Respondeu Jesus: Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.
6	O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito.
7	Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo.

8	O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito.
9	Então, Ihe perguntou Nicodemos: Como pode suceder isto? Acudiu Jesus:
10	Tu és mestre em Israel e não compreendes estas coisas?
11	Em verdade, em verdade te digo que nós dizemos o que sabemos e testificamos o que temos visto; contudo, não aceitais o nosso testemunho.
12	Se, tratando de coisas terrenas, não me credes, como creereis, se vos falar das celestiais?
13	Ora, ninguém subiu ao céu, senão aquele que de lá desceu, a saber, o Filho do Homem [que está no céu].
14	E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado,
15	para que todo o que nele crê tenha a vida eterna.
16	Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.
17	Porquanto Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que julgasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.
18	Quem nele crê não é julgado; o que não crê já está julgado, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus.
19	O julgamento é este: que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque as suas obras eram más.
20	Pois todo aquele que pratica o mal aborrece a luz e não se chega para a luz, a fim de não serem argüidas as suas obras.
21	Quem pratica a verdade aproxima-se da luz, a fim de que as suas obras sejam manifestas, porque feitas em Deus.

Não há dúvida que se trata de um dos textos mais conhecidos de toda a Bíblia, mas nem por isso deixa de estar longe de ser um texto descomplicado. Embora o novo nascimento seja apresentado por Jesus como uma condição absolutamente necessária para a salvação, mesmo assim os diversos credos apresentam para este assunto explicações tão diferentes, que facilmente podemos concluir o quanto é básico entendermos do que Jesus está falando.

Só para exemplificar, no Catolicismo Romano, o novo nascimento está associado à entrada para a Igreja Romana através do batismo. Isso é apresentado nas páginas 24 e 25 da Encíclica *Lumen Gentium* de Paulo VI /8/. Já no Espiritismo Cardecista, o novo nascimento é sinônimo de reencarnação, tanto física como espiritual /9/ e, finalmente, para a maioria dos evangélicos, o novo nascimento é uma mudança que Deus produz no homem, arrependido de seus pecados e que crê no sacrifício substitutivo de Jesus, transportando-o do reino das trevas para o Reino de Seu Filho Jesus Cristo. A

compreensão quanto a como isso se processa, contudo, pode variar significativamente de uma denominação evangélica para outra.

Na conversa entre os dois nota-se claramente que Nicodemos procura entender como o processo se dá e Jesus só está interessado em mostrar o que é necessário para que ele nasça de novo por ser, em última instância, a única coisa importante.

Para que ele pudesse entender, Jesus lembrou a Nicodemos um evento da peregrinação do povo de Israel no deserto (*Números 21.4-9*), que ele, como mestre da lei, conhecia muito bem. O povo se queixava, mais uma vez, contra Moisés e contra o próprio Deus, que, então, mandou serpentes venenosas que picaram o povo, causando a morte de milhares deles. O povo se arrependeu e pediu a Moisés que orasse solicitando a remoção das serpentes, pelo que Moisés se voltou a Deus, pedindo que isso fosse feito. Ao invés de atendê-lo, nos moldes solicitados, contudo, Deus pediu a Moisés que fizesse uma serpente de bronze e que a colocasse no topo de uma haste, para que não fizesse efeito o veneno das picadas em todo aquele que voltasse o seu olhar para aquela serpente. Jesus, então, fez um paralelo entre o veneno da serpente e o pecado, bem como entre a serpente de bronze e a Sua cruz. Todo aquele que fosse picado pela serpente poderia ficar imune aos efeitos dela, por voltar os seus olhos para a serpente de bronze. De igual forma, todo aquele que fosse “picado” pelo pecado, poderia ficar imune aos seus efeitos (morte eterna) por voltar, com fé, os seus olhos para a cruz de Jesus Cristo. Nascemos para Deus, ou nascemos espiritualmente, ou nascemos de novo, no momento em que reconhecemos ter pecado e que este pode ser curado pelo sacrifício de Jesus, que pagou o preço do nosso pecado. Como Deus o faz não se mostrou importante para Jesus e não é objeto do texto. O nascimento físico, o nascimento da água ou o nascimento da carne, sinônimos usados por Jesus, não representam nem o batismo nem a reencarnação. Representam apenas a experiência pela qual todos passamos como entrada neste mundo pelo ventre feminino.

Para a resposta à pergunta de Nicodemos no versículo 9, “**como pode ser isto?**”, Jesus bem provavelmente tenha se surpreendido com a falta de conhecimento bíblico de Nicodemos, ao criticá-lo por ser mestre em Israel e não sabê-lo. Parece-me que Jesus se referia a *Jeremias 31.31-33* e a *Ezequiel 36.25-28*.

"Estão chegando os dias", declara o Senhor, "quando farei uma nova aliança com a comunidade de Israel e com a comunidade de Judá". "Não será como a aliança que fiz com os seus antepassados quando os tomei pela mão para tirá-los do Egito; porque quebraram a minha aliança, apesar de eu ser o Senhor deles", diz o Senhor. "Esta é a aliança que farei com a comunidade de Israel depois daqueles dias", declara o Senhor: "Porei a minha lei no íntimo deles e a escreverei nos seus corações. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo (*Jeremias 31.31-33*).

Aspergirei água pura sobre vocês, e vocês ficarão puros; eu os purificarei de todas as suas impurezas e de todos os seus ídolos. Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de

carne. Porei o meu Espírito em vocês e os levarei a agirem segundo os meus decretos e a obedecerem fielmente às minhas leis. Vocês habitarão na terra que dei aos seus antepassados; vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus (*Ezequiel 36.25-28*).

Estes textos falam do processo de salvação ou novo nascimento, mas o processo em si não é objeto do texto de João.

Versículos 22 a 36

22	Depois disto, foi Jesus com seus discípulos para a terra da Judeia; ali permaneceu com eles e batizava.
23	Ora, João estava também batizando em Enom, perto de Salim, porque havia ali muitas águas, e para lá concorria o povo e era batizado.
24	Pois João ainda não tinha sido encarcerado.
25	Ora, entre os discípulos de João e um judeu suscitou-se uma contenda com respeito à purificação.
26	E foram ter com João e lhe disseram: Mestre, aquele que estava contigo além do Jordão, do qual tens dado testemunho, está batizando, e todos lhe saem ao encontro.
27	Respondeu João: O homem não pode receber coisa alguma se do céu não lhe for dada.
28	Vós mesmos sois testemunhas de que vos disse: eu não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor.
29	O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o ouve muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim.
30	Convém que ele cresça e que eu diminua.
31	Quem vem das alturas certamente está acima de todos; quem vem da terra é terreno e fala da terra; quem veio do céu está acima de todos
32	e testifica o que tem visto e ouvido; contudo, ninguém aceita o seu testemunho.
33	Quem, todavia, lhe aceita o testemunho, por sua vez, certifica que Deus é verdadeiro.
34	Pois o enviado de Deus fala as palavras dele, porque Deus não dá o Espírito por medida.
35	O Pai ama ao Filho, e todas as coisas tem confiado às suas mãos.
36	Por isso, quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.

Pode ter passado despercebido a muitos de nós, mas Jesus, ou pelo menos os Seus discípulos, também ministravam o mesmo batismo de arrependimento que João. Este evangelho é o único que menciona esse fato.

É provável que o batismo de arrependimento seja, também, a chave de ligação entre a discussão sobre a purificação cerimonial, mencionada no versículo 25, e a pergunta que os discípulos de João fizeram a ele a respeito de Jesus, logo a seguir. Imagino que o certo judeu, mencionado no texto bíblico, estivesse perguntando onde o batismo de João encaixar-se-ia nos sacrifícios e ritos judaicos, que levavam à purificação e perdão de pecados. Trata-se de uma pergunta bem católico-romana para os nossos dias, cuja resposta é: não havia qualquer perdão no batismo de João, como não há no de hoje. O batismo é uma ordenança do nosso Senhor Jesus Cristo, motivo pelo qual o praticamos, mas ele apenas testemunha o nosso arrependimento e a aceitação do sacrifício de Jesus. Já nos dias de João testemunhava apenas o arrependimento, porque o perdão de pecados ainda era atribuído pelos sacrifícios da lei. O que João procurava incutir era a associação do arrependimento com a validade dos sacrifícios em questão. Nada era automático. Quando a lei falava em “afligir a alma ou o coração” (*Levítico 16.31*, p. ex.), era de arrependimento que estava falando.

O versículo 26, onde os discípulos de João o interrogam a respeito da “concorrência” que Jesus e Seus discípulos lhes estariam fazendo, denuncia uma ponta de ciúmes por parte deles, mas o testemunho que João dá a seguir sobre o papel dele como precursor e o de Jesus como Senhor é um exemplo para todos nós, como servos de Jesus Cristo, a respeito de como devemos vivenciar os nossos cargos na Igreja. João se coloca na posição de servo que tem a sua missão bem delimitada a cumprir, sem deixar de exaltar a Deus em todos os momentos de seu testemunho. Que saibamos fazer o mesmo!

João 4

Versículos 1 a 42

1	Quando, pois, o Senhor veio a saber que os fariseus tinham ouvido dizer que ele, Jesus, fazia e batizava mais discípulos que João
2	(se bem que Jesus mesmo não batizava, e sim os seus discípulos),
3	deixou a Judeia, retirando-se outra vez para a Galileia.
4	E era-lhe necessário atravessar a província de Samaria.
5	Chegou, pois, a uma cidade samaritana, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José.
6	Estava ali a fonte de Jacó. Cansado da viagem, assentara-se Jesus junto à fonte, por volta da hora sexta.
7	Nisto, veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.
8	Pois seus discípulos tinham ido à cidade para comprar alimentos.

9	Então, lhe disse a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana (porque os judeus não se dão com os samaritanos)?
10	Replicou-lhe Jesus: Se conheceras o dom de Deus e quem é o que te pede: dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.
11	Respondeu-lhe ela: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva?
12	És tu, porventura, maior do que Jacó, o nosso pai, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, e, bem assim, seus filhos, e seu gado?
13	Afirmou-lhe Jesus: Quem beber desta água tornará a ter sede;
14	aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna.
15	Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la.
16	Disse-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e vem cá;
17	ao que lhe respondeu a mulher: Não tenho marido. Replicou-lhe Jesus: Bem disseste, não tenho marido;
18	porque cinco maridos já tiveste, e esse que agora tens não é teu marido; isto disseste com verdade.
19	Senhor, disse-lhe a mulher, vejo que tu és profeta.
20	Nossos pais adoravam neste monte; vós, entretanto, dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar.
21	Disse-lhe Jesus: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai.
22	Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.
23	Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores.
24	Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.
25	Eu sei, respondeu a mulher, que há de vir o Messias, chamado Cristo; quando ele vier, nos anunciará todas as coisas.
26	Disse-lhe Jesus: Eu o sou, eu que falo contigo.
27	Neste ponto, chegaram os seus discípulos e se admiraram de que estivesse falando com uma mulher; todavia, nenhum lhe disse: Que perguntas? Ou: Por que falas com ela?
28	Quanto à mulher, deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens:
29	Vinde comigo e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Será este, porventura, o Cristo?

30	Saíram, pois, da cidade e vieram ter com ele.
31	Nesse ínterim, os discípulos lhe rogavam, dizendo: Mestre, come!
32	Mas ele lhes disse: Uma comida tenho para comer, que vós não conheceis.
33	Diziam, então, os discípulos uns aos outros: Ter-lhe-ia, porventura, alguém trazido o que comer?
34	Disse-lhes Jesus: A minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra.
35	Não dizeis vós que ainda há quatro meses até à ceifa? Eu, porém, vos digo: erguei os olhos e vede os campos, pois já branquejam para a ceifa.
36	O ceifeiro recebe desde já a recompensa e entesoura o seu fruto para a vida eterna; e, dessarte, se alegram tanto o semeador como o ceifeiro.
37	Pois, no caso, é verdadeiro o ditado: Um é o semeador, e outro é o ceifeiro.
38	Eu vos enviei para ceifar o que não semeastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.
39	Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, em virtude do testemunho da mulher, que anunciara: Ele me disse tudo quanto tenho feito.
40	Vindo, pois, os samaritanos ter com Jesus, pediam-lhe que permanecesse com eles; e ficou ali dois dias.
41	Muitos outros creram nele, por causa da sua palavra,
42	e diziam à mulher: Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.

Este capítulo começa mencionando, mais uma vez, a extensão do ministério de arrependimento pregado por Jesus, com Seus discípulos chegando a batizar mais pessoas do que João Batista. Isso chegou a despertar alguma perseguição dos fariseus, a ponto de Jesus julgar mais prudente retornar para a Galileia.

A ênfase deste texto recai sobre o encontro de Jesus com uma mulher samaritana junto ao poço de Jacó, onde Ele e Seus discípulos haviam parado no retorno. Jesus pediu a ela um pouco de água, talvez porque tivesse sede, mas certamente para puxar conversa, surpreendendo a mulher pelo fato dEle, judeu, dirigir-se a ela, samaritana.

Precisamos lembrar aqui que Jesus, não obstante ser Deus, esvaziara-se dos atributos de divindade (*Filipenses 2.6-7*), pelo que não os usou, durante o Seu ministério. Assim sendo, vemos Jesus se utilizando aqui de um dos dons espirituais, descritos por Paulo em *1 Coríntios 12.8*, qual seja, a palavra de conhecimento. Porque estava cheio do Espírito Santo, Jesus foi capaz de dizer àquela mulher, no versículo 18, sem ofendê-la, que ela vivia em adultério, não por ter tido 5 maridos anteriores, mas por estar vivendo irregularmente com o sexto homem de sua vida.

Por ser uma oportunidade gerada pelo Espírito de Deus, não surpreende, em absolutamente nada, o fato dela passar a se interessar por Ele como profeta, a Quem passou a apresentar suas dúvidas espirituais. Quando somos dirigidos pelo Espírito, mesmo os pontos mais obscuros podem ser tratados abertamente sem qualquer ofensa. A mulher saiu dali totalmente convertida ao Messias de Israel e seu testemunho foi eficaz, na conversão de muitos de seus conterrâneos, que deram testemunho disso.

Versículos 43 a 54

43	Passados dois dias, partiu dali para a Galileia.
44	Porque o mesmo Jesus testemunhou que um profeta não tem honras na sua própria terra.
45	Assim, quando chegou à Galileia, os galileus o receberam, porque viram todas as coisas que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa, à qual eles também tinham comparecido.
46	Dirigiu-se, de novo, a Caná da Galileia, onde da água fizera vinho. Ora, havia um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum.
47	Tendo ouvido dizer que Jesus viera da Judeia para a Galileia, foi ter com ele e lhe rogou que descesse para curar seu filho, que estava à morte.
48	Então, Jesus lhe disse: Se, porventura, não virdes sinais e prodígios, de modo nenhum creereis.
49	Rogou-lhe o oficial: Senhor, desce, antes que meu filho morra.
50	Vai, disse-lhe Jesus; teu filho vive. O homem creu na palavra de Jesus e partiu.
51	Já ele descia, quando os seus servos lhe vieram ao encontro, anunciando-lhe que o seu filho vivia.
52	Então, indagou deles a que hora o seu filho se sentira melhor. Informaram: Ontem, à hora sétima a febre o deixou.
53	Com isto, reconheceu o pai ser aquela precisamente a hora em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive; e creu ele e toda a sua casa.
54	Foi este o segundo sinal que fez Jesus, depois de vir da Judeia para a Galileia.

O restante deste capítulo trata do segundo sinal que Jesus realizou após a Sua saída da Judeia. O primeiro, possivelmente, terá sido o uso do dom espiritual mencionado acima.

Chegando de volta a Caná da Galileia, Jesus foi abordado por uma pessoa que a Bíblia cita apenas como oficial do Rei, cujo filho ficara enfermo em casa em Cafarnaum, pedindo a Ele que o acompanhasse até sua casa para ali curá-lo. Jesus o atendeu prontamente, mas também lhe disse ser desnecessário acompanhá-lo, porque seu filho já havia sido curado.

O evangelista João registra não apenas a cura, mas também a hora em que esta se deu, para que Jesus tivesse o devido crédito pelo milagre. Além disso, ele nos informa que isso resultara não somente na cura, mas também na conversão do oficial e de toda a sua família.

João 5

Versículos 1 a 47

1	Passadas estas coisas, havia uma festa dos judeus, e Jesus subiu para Jerusalém.
2	Ora, existe ali, junto à Porta das Ovelhas, um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco pavilhões.
3	Nestes, jazia uma multidão de enfermos, cegos, coxos, paralíticos
4	[esperando que se movesse a água. Porquanto um anjo descia em certo tempo, agitando-a; e o primeiro que entrava no tanque, uma vez agitada a água, sarava de qualquer doença que tivesse].
5	Estava ali um homem enfermo havia trinta e oito anos.
6	Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, perguntou-lhe: Queres ser curado?
7	Respondeu-lhe o enfermo: Senhor, não tenho ninguém que me ponha no tanque, quando a água é agitada; pois, enquanto eu vou, desce outro antes de mim.
8	Então, lhe disse Jesus: Levanta-te, toma o teu leito e anda.
9	Imediatamente, o homem se viu curado e, tomando o leito, pôs-se a andar. E aquele dia era sábado.
10	Por isso, disseram os judeus ao que fora curado: Hoje é sábado, e não te é lícito carregar o leito.
11	Ao que ele lhes respondeu: O mesmo que me curou me disse: Toma o teu leito e anda.
12	Perguntaram-lhe eles: Quem é o homem que te disse: Toma o teu leito e anda?
13	Mas o que fora curado não sabia quem era; porque Jesus se havia retirado, por haver muita gente naquele lugar.
14	Mais tarde, Jesus o encontrou no templo e lhe disse: Olha que já estás curado; não peques mais, para que não te suceda coisa pior.
15	O homem retirou-se e disse aos judeus que fora Jesus quem o havia curado.
16	E os judeus perseguiram Jesus, porque fazia estas coisas no sábado.
17	Mas ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.

18	Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus.
19	Então, lhes falou Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que o Filho nada pode fazer de si mesmo, senão somente aquilo que vir fazer o Pai; porque tudo o que este fizer, o Filho também semelhantemente o faz.
20	Porque o Pai ama ao Filho, e lhe mostra tudo o que faz, e maiores obras do que estas lhe mostrará, para que vos maravilheis.
21	Pois assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer.
22	E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento,
23	a fim de que todos honrem o Filho do modo por que honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.
24	Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.
25	Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão.
26	Porque assim como o Pai tem vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter vida em si mesmo.
27	E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem.
28	Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão:
29	os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo.
30	Eu nada posso fazer de mim mesmo; na forma por que ouço, julgo. O meu juízo é justo, porque não procuro a minha própria vontade, e sim a daquele que me enviou.
31	Se eu testifico a respeito de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro.
32	Outro é o que testifica a meu respeito, e sei que é verdadeiro o testemunho que ele dá de mim.
33	Mandastes mensageiros a João, e ele deu testemunho da verdade.
34	Eu, porém, não aceito humano testemunho; digo-vos, entretanto, estas coisas para que sejais salvos.
35	Ele era a lâmpada que ardia e alumiava, e vós quisestes, por algum tempo, alegrar-vos com a sua luz.
36	Mas eu tenho maior testemunho do que o de João; porque as obras que o Pai me confiou para que eu as realizasse, essas que eu faço testemunham a meu respeito de que o Pai me enviou.

37	O Pai, que me enviou, esse mesmo é que tem dado testemunho de mim. Jamais tendes ouvido a sua voz, nem visto a sua forma.
38	Também não tendes a sua palavra permanente em vós, porque não credes naquele a quem ele enviou.
39	Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.
40	Contudo, não quereis vir a mim para terdes vida.
41	Eu não aceito glória que vem dos homens;
42	sei, entretanto, que não tendes em vós o amor de Deus.
43	Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, certamente, o receberéis.
44	Como podeis crer, vós os que aceitais glória uns dos outros e, contudo, não procurais a glória que vem do Deus único?
45	Não penseis que eu vos acusarei perante o Pai; quem vos acusa é Moisés, em quem tendes firmado a vossa confiança.
46	Porque, se, de fato, crêsseis em Moisés, também crerieis em mim; porquanto ele escreveu a meu respeito.
47	Se, porém, não credes nos seus escritos, como creereis nas minhas palavras?

Esse capítulo inteiro fala a respeito da cura de um paralítico, que ficou, por 38 anos, à beira de um tanque em Jerusalém chamado Betesda (“lugar dos dois derramamentos”, por ser um tanque duplo, de acordo com /8/, pág. 113), onde, segundo a crença, a primeira pessoa a entrar, sempre que um anjo remexia a água, era curada.

João não emite opinião a respeito da veracidade dessa crença, mas o simples fato do homem ser trazido ali, havia 38 anos, revela que algumas pessoas certamente haviam sido curadas.

É curioso que a resposta do homem à pergunta de Jesus, sobre o seu desejo de ser curado, não foi um retumbante “sim”, mas ao invés disso veio ressaltando a dificuldade para que a cura se realizasse. Não há dúvida de que ele é um exemplo do que ocorre com muitos crentes, que oram por alguma coisa, mas creem que não a alcançarão por esse ou aquele impeditivo.

É fantástico que Jesus não se tenha deixado levar por sua óbvia falta de fé, mas simplesmente mandou que ele se levantasse e que tomasse o seu leito e que retornasse para casa. Jesus nos dá a conhecer o Deus cuja misericórdia dura para sempre.

Essa narrativa teria parado aí, para a bênção de todos os presentes e para a glória de Deus que realizara a cura, não fora o fato de ser sábado e Jesus ter mandado o homem carregar a sua cama.

Nos quatro versículos seguintes o homem é interrogado pelos líderes judeus a respeito de quem o havia curado e principalmente tendo em vista o desrespeito ao sábado. Ele realmente não o sabia até que encontrou novamente Jesus no templo e pôde dizer a eles que fora Ele.

No restante do texto podemos ressaltar que:

- a) Jesus é Deus (versículos 17 e 18);
- b) Todos os milagres realizados por Ele são na realidade de autoria do Pai (versículo 19);
- c) O Filho ressuscitará e vivificará os escolhidos (versículo 21);
- d) O juízo final foi confiado ao Filho (versículos 22 e 27);
- e) Quem não honra o Filho, desonra também o Pai (versículo 23);
- f) Quem aceita a Jesus tem garantida a vida eterna (versículo 24);
- g) O testemunho de Jesus é dado por Suas obras e pelo próprio Pai (versículos 30 a 37);
- h) As Escrituras dão testemunho de Jesus (versículos 39 e 46);
- i) Os judeus rejeitam as Escrituras, pelo que serão condenados por elas (versículo 47).

João 6

Este capítulo fala a respeito do ministério de Jesus na Galileia.

Versículo 1 a 21

1	Depois destas coisas, atravessou Jesus o mar da Galileia, que é o de Tiberíades.
2	Seguia-o numerosa multidão, porque tinham visto os sinais que ele fazia na cura dos enfermos.
3	Então, subiu Jesus ao monte e assentou-se ali com os seus discípulos.
4	Ora, a Páscoa, festa dos judeus, estava próxima.
5	Então, Jesus, erguendo os olhos e vendo que grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pães para lhes dar a comer?
6	Mas dizia isto para o experimentar; porque ele bem sabia o que estava para fazer.
7	Respondeu-lhe Filipe: Não lhes bastariam duzentos denários de pão, para receber cada um o seu pedaço.
8	Um de seus discípulos, chamado André, irmão de Simão Pedro, informou a Jesus:
9	Está aí um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas isto que é para tanta gente?

10	Disse Jesus: Fazei o povo assentar-se; pois havia naquele lugar muita relva. Assentaram-se, pois, os homens em número de quase cinco mil.
11	Então, Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, distribuiu-os entre eles; e também igualmente os peixes, quanto queriam.
12	E, quando já estavam fartos, disse Jesus aos seus discípulos: Recolhei os pedaços que sobraram, para que nada se perca.
13	Assim, pois, o fizeram e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobraram aos que haviam comido.
14	Vendo, pois, os homens o sinal que Jesus fizera, disseram: Este é, verdadeiramente, o profeta que devia vir ao mundo.
15	Sabendo, pois, Jesus que estavam para vir com o intuito de arrebatá-lo para o proclamarem rei, retirou-se novamente, sozinho, para o monte.
16	Ao descambar o dia, os seus discípulos desceram para o mar.
17	E, tomando um barco, passaram para o outro lado, rumo a Cafarnaum. Já se fazia escuro, e Jesus ainda não viera ter com eles.
18	E o mar começava a empolar-se, agitado por vento rijo que soprava.
19	Tendo navegado uns vinte e cinco a trinta estádios, eis que viram Jesus andando por sobre o mar, aproximando-se do barco; e ficaram possuídos de temor.
20	Mas Jesus lhes disse: Sou eu. Não temais!
21	Então, eles, de bom grado, o receberam, e logo o barco chegou ao seu destino.

O texto fornecido acima nos fala a respeito da primeira multiplicação de pães realizada por Jesus. É interessante notar que ela é cuidadosamente planejada com a finalidade de edificar a fé dos discípulos, mas há, também, uma real preocupação com o bem-estar da multidão, não obstante o cuidado de não ser transformado em seu rei e provedor de coisas materiais.

Quando olhamos para o neo-pentecostalismo de hoje, com igrejas lotadas por pessoas que procuram um Jesus provedor de benefícios materiais, entendemos porque essa multiplicação foi incompreendida pela grande maioria das pessoas presentes naquele dia. Se nossa prioridade estiver fixada em bens materiais, o Jesus que buscamos será o provedor destes. Por outro lado, se O buscarmos em favor de um relacionamento de amor com o Deus Vivo, então, o Jesus a ser encontrado será Aquele que multiplicará os pães para o crescimento de nossa fé.

O temor dos discípulos de que Jesus, andando sobre as águas, pudesse ser um fantasma, mostra o quão frágil era, a essa altura, ainda, a crença deles.

Versículos 22 a 71

22	No dia seguinte, a multidão que ficara do outro lado do mar notou que ali não havia senão um pequeno barco e que Jesus não embarcara nele com seus discípulos, tendo estes partido sós.
23	Entretanto, outros barquinhos chegaram de Tiberíades, perto do lugar onde comeram o pão, tendo o Senhor dado graças.
24	Quando, pois, viu a multidão que Jesus não estava ali nem os seus discípulos, tomaram os barcos e partiram para Cafarnaum à sua procura.
25	E, tendo-o encontrado no outro lado do mar, lhe perguntaram: Mestre, quando chegaste aqui?
26	Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: vós me procurais, não porque visteis sinais, mas porque comestes dos pães e vos fartastes.
27	Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela que subsiste para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; porque Deus, o Pai, o confirmou com o seu selo.
28	Dirigiram-se, pois, a ele, perguntando: Que faremos para realizar as obras de Deus?
29	Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado.
30	Então, lhe disseram eles: Que sinal fazes para que o vejamos e creiamos em ti? Quais são os teus feitos?
31	Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes a comer pão do céu.
32	Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu; o verdadeiro pão do céu é meu Pai quem vos dá.
33	Porque o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo.
34	Então, lhe disseram: Senhor, dá-nos sempre desse pão.
35	Declarou-lhes, pois, Jesus: Eu sou o pão da vida; o que vem a mim jamais terá fome; e o que crê em mim jamais terá sede.
36	Porém eu já vos disse que, embora me tenhais visto, não credes.
37	Todo aquele que o Pai me dá, esse virá a mim; e o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora.
38	Porque eu desci do céu, não para fazer a minha própria vontade, e sim a vontade daquele que me enviou.
39	E a vontade de quem me enviou é esta: que nenhum eu perca de todos os que me deu; pelo contrário, eu o ressuscitarei no último dia.
40	De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.
41	Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu.

42	E diziam: Não é este Jesus, o filho de José? Acaso, não lhe conhecemos o pai e a mãe? Como, pois, agora diz: Desci do céu?
43	Respondeu-lhes Jesus: Não murmureis entre vós.
44	Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia.
45	Está escrito nos profetas: E serão todos ensinados por Deus. Portanto, todo aquele que da parte do Pai tem ouvido e aprendido, esse vem a mim.
46	Não que alguém tenha visto o Pai, salvo aquele que vem de Deus; este o tem visto.
47	Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna.
48	Eu sou o pão da vida.
49	Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram.
50	Este é o pão que desce do céu, para que todo o que dele comer não pereça.
51	Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne.
52	Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a comer a sua própria carne?
53	Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos.
54	Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia.
55	Pois a minha carne é verdadeira comida, e o meu sangue é verdadeira bebida.
56	Quem comer a minha carne e beber o meu sangue permanece em mim, e eu, nele.
57	Assim como o Pai, que vive, me enviou, e igualmente eu vivo pelo Pai, também quem de mim se alimenta por mim viverá.
58	Este é o pão que desceu do céu, em nada semelhante àquele que os vossos pais comeram e, contudo, morreram; quem comer este pão viverá eternamente.
59	Estas coisas disse Jesus, quando ensinava na sinagoga de Cafarnaum.
60	Muitos dos seus discípulos, tendo ouvido tais palavras, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir?
61	Mas Jesus, sabendo por si mesmo que eles murmuravam a respeito de suas palavras, interpelou-os: Isto vos escandaliza?
62	Que será, pois, se virdes o Filho do Homem subir para o lugar onde primeiro estava?
63	O espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida.

64	Contudo, há descrentes entre vós. Pois Jesus sabia, desde o princípio, quais eram os que não criam e quem o havia de trair.
65	E prosseguiu: Por causa disto, é que vos tenho dito: ninguém poderá vir a mim, se, pelo Pai, não lhe for concedido.
66	À vista disso, muitos dos seus discípulos o abandonaram e já não andavam com ele.
67	Então, perguntou Jesus aos doze: Porventura, quereis também vós outros retirar-vos?
68	Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna;
69	e nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus.
70	Replicou-lhes Jesus: Não vos escolhi eu em número de doze? Contudo, um de vós é diabo.
71	Referia-se ele a Judas, filho de Simão Iscariotes; porque era quem estava para traí-lo, sendo um dos doze.

Embora Jesus tenha despedido a multidão, subido o monte para orar até tarde e depois Se juntado com Seus discípulos, que haviam partido no único barco disponível no local, algumas pessoas haviam retornado no dia seguinte porque queriam mais. Como Jesus não estava mais ali e sabiam que não tinha ido com eles, resolveram procurá-los, fazendo uso de outros barcos, que haviam chegado nesse meio tempo, vindo de Tiberíades.

Ao encontrá-lo em Cafarnaum com os discípulos, a multidão obviamente queria saber como Ele chegara até ali, mas Jesus não quis dizer que viera andando sobre as águas, pois isso só agravaria a admiração que estavam nutrindo pelo motivo errado. Assim sendo, preferiu criticar essa motivação errada, dizendo a eles que só O haviam procurado porque foram alimentados. Essa pergunta apenas detona a discussão que levou ao sermão pregado por Jesus ao longo de todo o restante do capítulo.

O sermão em apreço deixou muitos dos Seus ouvintes, e mesmo alguns de Seus seguidores, totalmente insatisfeitos, porque sua expectativa de fazer dEle o Messias de Israel requeria que Ele fosse uma pessoa que lutaria suas guerras (no momento contra Roma) e proveria para suas necessidades (que eram realmente as básicas - roupa, alimentação e saúde).

A crítica de Jesus (versículos 26 e 27) suscitou uma pergunta piedosa, qual seja, **“que faremos para realizar a obra de Deus?”**, à qual Jesus respondeu que deveriam crer nEle.

Se realmente estivessem dispostos a fazer isso, a conversa poderia ter parado aí, mas a intenção deles era realmente no sentido de continuarem a ser alimentados, porque a próxima pergunta revela exatamente isso. Eles disseram que Moisés tinha dado a seus

pais o maná (pão caindo do céu diariamente durante 40 anos). Será que Jesus poderia fazer alguma coisa como essa (versículo 31).

Jesus corrigiu essa declaração dizendo que não foi Moisés e, sim, Seu Pai, que havia dado a eles o maná. Além disso, o verdadeiro pão de Deus dava vida aos homens (versículos 32 e 33). Fica claro, contudo, que até aqui eles não tinham entendido absolutamente nada, porque o pão literal, que dá vida eterna, era exatamente o que precisavam para nunca mais ter que comprar pão. Sim, é exatamente isso que queremos, foi a sua resposta.

Os versículos 35 a 40 contêm declarações preciosas de Jesus sobre Si mesmo e a natureza de Sua missão salvadora, mas a maioria de Seus ouvintes não estavam prontos para ouvi-las. Ele Se declara o Pão da Vida e disse que ressuscitaria, no último dia, todo aquele que o Pai Lhe havia dado.

No versículo 41 começa a murmuração contra Ele, mas daqui para frente nenhum dos esclarecimentos que Ele deu, referente ao fato dEle Se dar em sacrifício para salvar os homens, teve acolhida por parte dos Seus ouvintes. No versículo 60 muitos dos Seus discípulos consideraram duro o Seu discurso e difícil de ser ouvido, resultando no fato de deixarem de segui-IO no versículo 66.

Finalmente, Ele parece frustrado ao Se virar para os 12 apóstolos e perguntar se também não querem deixá-IO, mas Pedro responde maravilhosamente dizendo: **“Senhor Tu tens as palavras de vida eterna, para quem iremos nós?”**

João 7

Versículos 1 a 9

1	Passadas estas coisas, Jesus andava pela Galileia, porque não desejava percorrer a Judeia, visto que os judeus procuravam matá-lo.
2	Ora, a festa dos judeus, chamada de Festa dos Tabernáculos, estava próxima.
3	Dirigiram-se, pois, a ele os seus irmãos e lhe disseram: Deixa este lugar e vai para a Judeia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes.
4	Porque ninguém há que procure ser conhecido em público e, contudo, realize os seus feitos em oculto. Se fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo.
5	Pois nem mesmo os seus irmãos criam nele.
6	Disse-lhes, pois, Jesus: O meu tempo ainda não chegou, mas o vosso sempre está presente.
7	Não pode o mundo odiar-vos, mas a mim me odeia, porque eu dou testemunho a seu respeito de que as suas obras são más.
8	Subi vós outros à festa; eu, por enquanto, não subo, porque o meu tempo ainda não está cumprido.
9	Disse-lhes Jesus estas coisas e continuou na Galileia.

Nos primeiros 9 versículos deste capítulo, João procura mostrar o quanto Jesus enfrentava de resistência e descrença entre os Seus próprios irmãos. Sabemos que vários deles, talvez todos, se converteram após a Sua crucificação, mas até lá eles mantiveram a atitude de rejeição que vemos nestes versículos.

Versículos 10 a 53

10	Mas, depois que seus irmãos subiram para a festa, então, subiu ele também, não publicamente, mas em oculto.
11	Ora, os judeus o procuravam na festa e perguntavam: Onde estará ele?
12	E havia grande murmuração a seu respeito entre as multidões. Uns diziam: Ele é bom. E outros: Não, antes, engana o povo.
13	Entretanto, ninguém falava dele abertamente, por ter medo dos judeus.
14	Corria já em meio a festa, e Jesus subiu ao templo e ensinava.
15	Então, os judeus se maravilhavam e diziam: Como sabe este letras, sem ter estudado?
16	Respondeu-lhes Jesus: O meu ensino não é meu, e sim daquele que me enviou.
17	Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecerá a respeito da doutrina, se ela é de Deus ou se eu falo por mim mesmo.
18	Quem fala por si mesmo está procurando a sua própria glória; mas o que procura a glória de quem o enviou, esse é verdadeiro, e nele não há injustiça.
19	Não vos deu Moisés a lei? Contudo, ninguém dentre vós a observa. Por que procurais matar-me?
20	Respondeu a multidão: Tens demônio. Quem é que procura matar-te?
21	Replicou-lhes Jesus: Um só feito realizei, e todos vos admirais.
22	Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão (se bem que ela não vem dele, mas dos patriarcas), no sábado circuncidais um homem.
23	E, se o homem pode ser circuncidado em dia de sábado, para que a lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado, num sábado, ao todo, um homem?
24	Não julgueis segundo a aparência, e sim pela reta justiça.
25	Diziam alguns de Jerusalém: Não é este aquele a quem procuram matar?

26	Eis que ele fala abertamente, e nada lhe dizem. Porventura, reconhecem verdadeiramente as autoridades que este é, de fato, o Cristo?
27	Nós, todavia, sabemos donde este é; quando, porém, vier o Cristo, ninguém saberá donde ele é.
28	Jesus, pois, enquanto ensinava no templo, clamou, dizendo: Vós não somente me conheceis, mas também sabeis donde eu sou; e não vim porque eu, de mim mesmo, o quisesse, mas aquele que me enviou é verdadeiro, aquele a quem vós não conheceis.
29	Eu o conheço, porque venho da parte dele e fui por ele enviado.
30	Então, procuravam prendê-lo; mas ninguém lhe pôs a mão, porque ainda não era chegada a sua hora.
31	E, contudo, muitos de entre a multidão creram nele e diziam: Quando vier o Cristo, fará, porventura, maiores sinais do que este homem tem feito?
32	Os fariseus, ouvindo a multidão murmurar estas coisas a respeito dele, juntamente com os principais sacerdotes enviaram guardas para o prenderem.
33	Disse-lhes Jesus: Ainda por um pouco de tempo estou convosco e depois irei para junto daquele que me enviou.
34	Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir.
35	Disseram, pois, os judeus uns aos outros: Para onde irá este que não o possamos achar? Irá, porventura, para a Dispersão entre os gregos, com o fim de os ensinar?
36	Que significa, de fato, o que ele diz: Haveis de procurar-me e não me achareis; também aonde eu estou, vós não podeis ir?
37	No último dia, o grande dia da festa, levantou-se Jesus e exclamou: Se alguém tem sede, venha a mim e beba.
38	Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.
39	Isto ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado.
40	Então, os que dentre o povo tinham ouvido estas palavras diziam: Este é verdadeiramente o profeta;
41	outros diziam: Ele é o Cristo; outros, porém, perguntavam: Porventura, o Cristo virá da Galileia?
42	Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi e da aldeia de Belém, donde era Davi?
43	Assim, houve uma dissensão entre o povo por causa dele;
44	alguns dentre eles queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

45	Voltaram, pois, os guardas à presença dos principais sacerdotes e fariseus, e estes lhes perguntaram: Por que não o trouxestes?
46	Responderam eles: Jamais alguém falou como este homem.
47	Replicaram-lhes, pois, os fariseus: Será que também vós fostes enganados?
48	Porventura, creu nele alguém dentre as autoridades ou algum dos fariseus?
49	Quanto a esta plebe que nada sabe da lei, é maldita.
50	Nicodemos, um deles, que antes fora ter com Jesus, perguntou-lhes:
51	Acaso, a nossa lei julga um homem, sem primeiro ouvi-lo e saber o que ele fez?
52	Responderam eles: Dar-se-á o caso de que também tu és da Galileia? Examina e verás que da Galileia não se levanta profeta.
53	E cada um foi para sua casa.

Pouco depois de Seus irmãos subirem a Jerusalém, João nos informa que Jesus também foi para lá, mas em oculto. Todo o restante deste capítulo fala dos Seus discursos na Festa dos Tabernáculos realizada naquele local.

No texto em apreço distinguimos claramente entre os judeus os líderes religiosos e as multidões, o povo em geral. Enquanto os primeiros são apresentados claramente como adversários, as multidões ficam divididas, mas evitando falar publicamente a Seu respeito por medo dos judeus.

O versículo 14 registra que a partir do meio da festa, Jesus tornou a Sua presença pública ao passar a ensinar no templo. Os judeus continuam sempre com a intenção de matá-LO, mas o versículo 30 nos informa que isso não se dá porque ainda não era chegada a Sua hora, deixando claro que o propósito de Deus se sobrepuja a qualquer das ações dos judeus. Isso fica claro quando os judeus mandam finalmente prendê-LO, mas os seus soldados voltam sem Ele, alegando que jamais alguém falara como Ele. Nos versículos 47 a 53 vemos que os judeus discutem a situação no Sinédrio, com Nicodemos tomando a defesa de Jesus, mas simplesmente não há acordo entre eles.

João 8

Versículos 1 a 11

1	Jesus, entretanto, foi para o monte das Oliveiras.
2	De madrugada, voltou novamente para o templo, e todo o povo ia ter com ele; e, assentado, os ensinava.
3	Os escribas e fariseus trouxeram à sua presença uma mulher surpreendida em adultério e, fazendo-a ficar de pé no meio de todos,
4	disseram a Jesus: Mestre, esta mulher foi apanhada em flagrante adultério.

5	E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes?
6	Isto diziam eles tentando-o, para terem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo.
7	Como insistissem na pergunta, Jesus se levantou e lhes disse: Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra.
8	E, tornando a inclinar-se, continuou a escrever no chão.
9	Mas, ouvindo eles esta resposta e acusados pela própria consciência, foram-se retirando um por um, a começar pelos mais velhos até aos últimos, ficando só Jesus e a mulher no meio onde estava.
10	Erguendo-se Jesus e não vendo a ninguém mais além da mulher, perguntou-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?
11	Respondeu ela: Ninguém, Senhor! Então, lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais.

Passada a festa, Jesus permaneceu, ainda, em Jerusalém e pelo visto já havia desenvolvido o Seu apreço pelo sossego do Monte das Oliveiras (versículo 1), mas logo cedo Se dirigia para o templo, onde passava o tempo ensinando.

Nos versículos 3 a 11 temos a narrativa da mulher pega em adultério, que foi trazida a Jesus pelos escribas e fariseus com o objetivo de perguntar a Ele a Sua opinião sobre a aplicação da pena estabelecida na lei: morte por apedrejamento (*Levítico 20.10*). É, no mínimo, curioso que o homem não tenha sido trazido também.

O aparente desinteresse de Jesus pela pergunta, pois Ele escrevia na terra e continuou a fazê-lo, gerou insistência por parte deles, por acharem que desta vez o Seu discurso sobre arrependimento e perdão de pecados seria desmascarado. A resposta de Jesus, demonstrando uma sabedoria ímpar, foi totalmente desconcertante: **que o homem sem pecados atirasse a primeira pedra**. O grupo se dispersou e Jesus despediu a mulher, não sem antes adverti-la a respeito do arrependimento (**vá e não peques mais**) para o perdão de pecados (**nem Eu te condeno**).

A pergunta que falta responder é: por que Jesus pôde simplesmente descartar a aplicação da pena prevista em lei para aquele caso? A resposta está na implementação da Nova Aliança, que entraria em vigor após a Sua ressurreição, permitindo que a Sua morte satisfizesse aos requisitos da Lei e o Novo Nascimento mudasse as pessoas que dele se valessem.

Versículos 12 a 20

12	De novo, lhes falava Jesus, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida.
----	---

13	Então, lhe objetaram os fariseus: Tu dás testemunho de ti mesmo; logo, o teu testemunho não é verdadeiro.
14	Respondeu Jesus e disse-lhes: Posto que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei donde vim e para onde vou; mas vós não sabeis donde venho, nem para onde vou.
15	Vós julgais segundo a carne, eu a ninguém julgo.
16	Se eu julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, porém eu e aquele que me enviou.
17	Também na vossa lei está escrito que o testemunho de duas pessoas é verdadeiro.
18	Eu testifico de mim mesmo, e o Pai, que me enviou, também testifica de mim.
19	Então, eles lhe perguntaram: Onde está teu Pai? Respondeu Jesus: Não me conheceis a mim nem a meu Pai; se conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai.
20	Proferiu ele estas palavras no lugar do gazofilácio, quando ensinava no templo; e ninguém o prendeu, porque não era ainda chegada a sua hora.

As discussões de Jesus com os fariseus variavam pouco em sua ênfase. Jesus, que antes dissera ser o Pão da Vida, agora muda a figura e Se introduz como a Luz do Mundo, que deve ser seguida para não andar em trevas. Mais uma vez os fariseus questionaram Sua autoridade. Como Ele poderia dar testemunho de Si mesmo? Jesus, no entanto, insiste estar agindo de acordo com a Lei porque o Pai, uma segunda testemunha, também dava testemunho dEle.

Versículos 21 a 59

21	De outra feita, lhes falou, dizendo: Vou retirar-me, e vós me procurareis, mas perecereis no vosso pecado; para onde eu vou vós não podeis ir.
22	Então, diziam os judeus: Terá ele, acaso, a intenção de suicidar-se? Porque diz: Para onde eu vou vós não podeis ir.
23	E prosseguiu: Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima; vós sois deste mundo, eu deste mundo não sou.
24	Por isso, eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque, se não crerdes que EU SOU, morrereis nos vossos pecados.
25	Então, lhe perguntaram: Quem és tu? Respondeu-lhes Jesus: Que é que desde o princípio vos tenho dito?
26	Muitas coisas tenho para dizer a vosso respeito e vos julgar; porém aquele que me enviou é verdadeiro, de modo que as coisas que dele tenho ouvido, essas digo ao mundo.
27	Eles, porém, não atinaram que lhes falava do Pai.

28	Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do Homem, então, sabereis que EU SOU e que nada faço por mim mesmo; mas falo como o Pai me ensinou.
29	E aquele que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada.
30	Ditas estas coisas, muitos creram nele.
31	Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos;
32	e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.
33	Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém; como dizes tu: Sereis livres?
34	Replicou-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: todo o que comete pecado é escravo do pecado.
35	O escravo não fica sempre na casa; o filho, sim, para sempre.
36	Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.
37	Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não está em vós.
38	Eu falo das coisas que vi junto de meu Pai; vós, porém, fazeis o que vistes em vosso pai.
39	Então, lhe responderam: Nosso pai é Abraão. Disse-lhes Jesus: Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão.
40	Mas agora procurais matar-me, a mim que vos tenho falado a verdade que ouvi de Deus; assim não procedeu Abraão.
41	Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe eles: Nós não somos bastardos; temos um pai, que é Deus.
42	Replicou-lhes Jesus: Se Deus fosse, de fato, vosso pai, certamente, me havíeis de amar; porque eu vim de Deus e aqui estou; pois não vim de mim mesmo, mas ele me enviou.
43	Qual a razão por que não compreendeis a minha linguagem? É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra.
44	Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.
45	Mas, porque eu digo a verdade, não me credes.
46	Quem dentre vós me convence de pecado? Se vos digo a verdade, por que razão não me credes?
47	Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, não me dais ouvidos, porque não sois de Deus.

48	Responderam, pois, os judeus e lhe disseram: Porventura, não temos razão em dizer que és samaritano e tens demônio?
49	Replicou Jesus: Eu não tenho demônio; pelo contrário, honro a meu Pai, e vós me desonrais.
50	Eu não procuro a minha própria glória; há quem a busque e julgue.
51	Em verdade, em verdade vos digo: se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte, eternamente.
52	Disseram-lhe os judeus: Agora, estamos certos de que tens demônio. Abraão morreu, e também os profetas, e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, não provará a morte, eternamente.
53	És maior do que Abraão, o nosso pai, que morreu? Também os profetas morreram. Quem, pois, te fazes ser?
54	Respondeu Jesus: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória nada é; quem me glorifica é meu Pai, o qual vós dizeis que é vosso Deus.
55	Entretanto, vós não o tendes conhecido; eu, porém, o conheço. Se eu disser que não o conheço, serei como vós: mentiroso; mas eu o conheço e guardo a sua palavra.
56	Abraão, vosso pai, alegrou-se por ver o meu dia, viu-o e regozijou-se.
57	Perguntaram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinquenta anos e viste Abraão?
58	Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU.
59	Então, pegaram em pedras para atirarem nele; mas Jesus se ocultou e saiu do templo.

Os versículos de 21 a 59 contêm mais uma discussão de Jesus com os judeus do templo, onde Ele principia falando de Seu retorno para o céu em pouco tempo, mas eles não entendem do que Ele está falando (versículo 22). Ele tenta esclarecer que eles são seres da Terra, mas que Ele não (versículo 23) e afirma claramente no versículo 24 que Ele é Deus, ao dizer “EU SOU”, as mesmas palavras usadas por Jeová quando Moisés perguntou o Seu nome (*Êxodo 3.14*).

No versículo seguinte parece que começa tudo de novo, com os judeus perguntando: quem é você, afinal? Mas Jesus Se limita a informá-los, no versículo 28, que quando O levantarem (crucificarem!), aí sim, vão saber que Ele é Deus e que está fazendo tudo com o beneplácito do Pai.

Neste ponto da conversa João nos informa que muitos dos judeus passaram a crer nEle, pelo que Jesus aproveita para adverti-los a seguir as Suas palavras, tornando-se Seus discípulos, passando a conhecer a verdade, que os libertaria. Aqueles, contudo, que não creram objetaram, dizendo que jamais foram escravos; como, pois, se tornariam livres?

Aqui Jesus introduz o conceito de escravidão do pecado na vida de todo aquele que comete pecado (versículo 34).

O restante do texto é bastante claro, com Jesus mostrando aos judeus que Seus atos são incompatíveis com sua alegada filiação de Abraão e de Deus. Em meio a estes argumentos, Jesus citou o fato de Abraão ter se alegrado ao ver o Seu dia, o que causou indignação dos judeus, que perguntaram como Ele, com menos de 50 anos, poderia ter conhecido Abraão (versículo 57)? A resposta a essa pergunta, **antes de Abraão existir EU SOU**, fez com que os judeus quisessem apedrejá-lo, mas obviamente isso não aconteceu **“porque ainda não era chegada a Sua hora”**.

Fechando esse capítulo, cabe aqui perguntar o que foi que Abraão viu, que tanto o alegrou, e quando? A Bíblia não nos dá uma resposta explícita a esta pergunta, mas podemos dizer que Deus, ao longo da história bíblica, socorreu os Seus servos em momentos de crise. Nenhuma das crises pelas quais passou Abraão é comparável àquela pela qual passou quando Deus pediu a ele o sacrifício de Isaque. Nesta ocasião ele já havia falado profeticamente, respondendo à pergunta de Isaque, que Deus providenciaria o cordeiro. Assim sendo, é razoável supor que Deus tenha dado a Abraão uma visão do sacrifício de Jesus, exatamente nesta ocasião.

João 9

Versículos 1 a 12

1	Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença.
2	E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego?
3	Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus.
4	É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.
5	Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.
6	Dito isso, cuspiu na terra e, tendo feito lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego,
7	dizendo-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé (que quer dizer Enviado). Ele foi, lavou-se e voltou vendo.
8	Então, os vizinhos e os que dantes o conheciam de vista, como mendigo, perguntavam: Não é este o que estava assentado pedindo esmolas?
9	Uns diziam: É ele. Outros: Não, mas se parece com ele. Ele mesmo, porém, dizia: Sou eu.
10	Perguntaram-lhe, pois: Como te foram abertos os olhos?

11	Respondeu ele: O homem chamado Jesus fez lodo, untou-me os olhos e disse-me: Vai ao tanque de Siloé e lava-te. Então, fui, lavei-me e estou vendo.
12	Disseram-lhe, pois: Onde está ele? Respondeu: Não sei.

Nestes primeiros 12 versículos João narra a cura de um cego de nascença, que provavelmente estava mendigando quando Jesus e Seus discípulos, caminhando pela rua em Jerusalém, se aproximaram. Tendo sabido que era um cego de nascença, Seus discípulos quiseram saber quem pecara, ele ou seus pais, para que ele tivesse nascido cego.

Trata-se de uma pergunta digna dos amigos de Jó, que não podiam conceber que um homem temente a Deus pudesse sofrer qualquer tipo de restrição física. Infelizmente, ainda há pessoas em nossas igrejas que pensam exatamente da mesma maneira, enquanto isso chega a ser comum nas igrejas pentecostais.

Jesus tratou de desfazer o engano, declarando, antes, que aquilo ocorrera para que se pudesse mostrar na vida dele a glória de Deus. Logo a seguir Jesus untou os seus olhos e mandou que se lavasse no tanque de Siloé (Enviado), onde o fez e voltou vendo, para a surpresa de todos e incredulidade de alguns.

Versículos 13 a 41

13	Levaram, pois, aos fariseus o que dantes fora cego.
14	E era sábado o dia em que Jesus fez o lodo e lhe abriu os olhos.
15	Então, os fariseus, por sua vez, lhe perguntaram como chegara a ver; ao que lhes respondeu: Aplicou lodo aos meus olhos, lavei-me e estou vendo.
16	Por isso, alguns dos fariseus diziam: Esse homem não é de Deus, porque não guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tamanhos sinais? E houve dissensão entre eles.
17	De novo, perguntaram ao cego: Que dizes tu a respeito dele, visto que te abriu os olhos? Que é profeta, respondeu ele.
18	Não acreditaram os judeus que ele fora cego e que agora via, enquanto não lhe chamaram os pais
19	e os interrogaram: É este o vosso filho, de quem dizeis que nasceu cego? Como, pois, vê agora?

20	Então, os pais responderam: Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego;
21	mas não sabemos como vê agora; ou quem lhe abriu os olhos também não sabemos. Perguntai a ele, idade tem; falará de si mesmo.
22	Isto disseram seus pais porque estavam com medo dos judeus; pois estes já haviam assentado que, se alguém confessasse ser Jesus o Cristo, fosse expulso da sinagoga.
23	Por isso, é que disseram os pais: Ele idade tem, interrogai-o.
24	Então, chamaram, pela segunda vez, o homem que fora cego e lhe disseram: Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem é pecador.
25	Ele retrucou: Se é pecador, não sei; uma coisa sei: eu era cego e agora vejo.
26	Perguntaram-lhe, pois: Que te fez ele? Como te abriu os olhos?
27	Ele lhes respondeu: Já vo-lo disse, e não atendestes; por que quereis ouvir outra vez? Porventura, quereis vós também tornar-vos seus discípulos?
28	Então, o injuriaram e lhe disseram: Discípulo dele és tu; mas nós somos discípulos de Moisés.
29	Sabemos que Deus falou a Moisés; mas este nem sabemos donde é.
30	Respondeu-lhes o homem: Nisto é de estranhar que vós não saibais donde ele é, e, contudo, me abriu os olhos.
31	Sabemos que Deus não atende a pecadores; mas, pelo contrário, se alguém teme a Deus e pratica a sua vontade, a este atende.
32	Desde que há mundo, jamais se ouviu que alguém tenha aberto os olhos a um cego de nascença.
33	Se este homem não fosse de Deus, nada poderia ter feito.
34	Mas eles retrucaram: Tu és nascido todo em pecado e nos ensinas a nós? E o expulsaram.
35	Ouvindo Jesus que o tinham expulsado, encontrando-o, lhe perguntou: Crês tu no Filho do Homem?
36	Ele respondeu e disse: Quem é, Senhor, para que eu nele creia?

37	E Jesus lhe disse: Já o tens visto, e é o que fala contigo.
38	Então, afirmou ele: Creio, Senhor; e o adorou.
39	Prosseguiu Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem se tornem cegos.
40	Alguns dentre os fariseus que estavam perto dele perguntaram-lhe: Acaso, também nós somos cegos?
41	Respondeu-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado algum; mas, porque agora dizeis: Nós vemos, subsiste o vosso pecado.

O restante do capítulo 9 nos fala a respeito das discussões entre o cego curado e os fariseus e, posteriormente, entre Jesus e o cego. O milagre em apreço se deu, não por acaso, num sábado (versículo 14); portanto, o outrora cego de nascença foi levado aos judeus para que estes pudessem questioná-lo sobre o evento (versículos 13 e 15).

A hipocrisia dos judeus fica ressaltada logo de saída, com alguns destes informando ao curado que o homem que realizara o milagre não era de Deus, porque desrespeitara o sábado (versículo 16). Obviamente não surpreende o fato do ex-cego não aceitar isso e sair em defesa de seu benfeitor. Assim sendo, ele acaba expulso do templo após uma discussão que se arrasta até o versículo 34.

No versículo 35 vemos Jesus se encontrando com o ex-cego, apresentando-se a ele e, por fim, sendo aceito e adorado por ele como Senhor (versículo 38).

O versículo 39 tem uma descrição de Jesus acerca de Seu ministério, que parece ter sido dirigida não ao ex-cego e, sim, aos fariseus que estavam próximos ouvindo a conversa dos dois. Ele declarou que a Sua missão era de juízo e que tinha por finalidade devolver a vista aos cegos e tornar cegos os que viam. Desta feita os fariseus entenderam claramente do que Jesus estava falando, tanto que perguntaram, querendo se isentar, se Ele queria dizer com isso que eles eram cegos?

A resposta de Jesus foi clara, dizendo que, se efetivamente fossem cegos, acatariam Suas palavras e estariam isentos de pecado, mas pelo fato de acharem que viam, contrariando a mensagem de Jesus, denotava, claramente que viviam em pecado.

João 10

Versículos 1 a 18

1	Em verdade, em verdade vos digo: o que não entra pela porta no aprisco das ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e salteador.
---	--

2	Aquele, porém, que entra pela porta, esse é o pastor das ovelhas.
3	Para este o porteiro abre, as ovelhas ouvem a sua voz, ele chama pelo nome as suas próprias ovelhas e as conduz para fora.
4	Depois de fazer sair todas as que lhe pertencem, vai adiante delas, e elas o seguem, porque lhe reconhecem a voz;
5	mas de modo nenhum seguirão o estranho; antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos.
6	Jesus lhes propôs esta parábola, mas eles não compreenderam o sentido daquilo que lhes falava.
7	Jesus, pois, lhes afirmou de novo: Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas.
8	Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não lhes deram ouvido.
9	Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem.
10	O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.
11	Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas.
12	O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge; então, o lobo as arrebatou e dispersa.
13	O mercenário foge, porque é mercenário e não tem cuidado com as ovelhas.
14	Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem a mim,
15	assim como o Pai me conhece a mim, e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas.
16	Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor.
17	Por isso, o Pai me ama, porque eu dou a minha vida para a reassumir.
18	Ninguém a tira de mim; pelo contrário, eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de meu Pai.

Os primeiros 18 versículos deste capítulo fazem parte de um discurso onde os judeus do discurso anterior estão presentes. Ou se trata da continuação do mesmo discurso, ou de outro, feito sem introdução da parte de João. Seja como for, há ouvintes que não o compreendem no versículo 6, ao passo que as primeiras críticas só surgem no versículo 19.

Jesus Se apresenta primeiro como a Porta por onde entram as ovelhas e, depois, como o Bom Pastor, que dá a Sua vida por elas e cuja voz elas ouvem e obedecem.

Os versículos 17 e 18 trazem uma aparente contradição, pois Jesus declara que é Ele que entrega a Sua vida de livre e espontânea vontade, tendo o poder de voltar a tomá-la. Em *Atos 2.32* Lucas nos diz que “Deus ressuscitou este Jesus e todos nós somos testemunhas deste fato” e Paulo em *Romanos 8.11* atribui a ressurreição de Jesus ao Espírito Santo. Essa contradição é, contudo, aparente, pois, não obstante Jesus Se ter esvaziado dos atributos divinos (*Filipenses 2.6-7*), Ele não deixou de ser Deus e é como Deus que Ele fala neste momento. Assim sendo, Jesus só foi para a cruz em obediência ao Pai e foi Deus Quem ressuscitou a Jesus, usando para tanto o poder do Espírito Santo, que O gerou naquele dia, fazendo dEle o Primogênito dentre muitos irmãos.

Versículos 19 a 21

19	Por causa dessas palavras, rompeu nova dissensão entre os judeus.
20	Muitos deles diziam: Ele tem demônio e enlouqueceu; por que o ouvis?
21	Outros diziam: Este modo de falar não é de endemoninhado; pode, porventura, um demônio abrir os olhos aos cegos?

Vemos, nestes 3 versículos, que esse discurso de Jesus realmente dividiu os líderes judeus entre os que creram nEle e aqueles que optaram pela cegueira espiritual.

Versículos 22 a 39

22	Celebrava-se em Jerusalém a Festa da Dedicção. Era inverno.
23	Jesus passeava no templo, no Pórtico de Salomão.
24	Rodearam-no, pois, os judeus e o interpelaram: Até quando nos deixarás a mente em suspenso? Se tu és o Cristo, dize-o francamente.
25	Respondeu-lhes Jesus: Já vo-lo disse, e não credes. As obras que eu faço em nome de meu Pai testificam a meu respeito.
26	Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas.
27	As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.
28	Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão.
29	Aquilo que meu Pai me deu é maior do que tudo; e da mão do Pai ninguém pode arrebatá-lo.
30	Eu e o Pai somos um.
31	Novamente, pegaram os judeus em pedras para lhe atirar.
32	Disse-lhes Jesus: Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte do Pai; por qual delas me apedrejais?
33	Responderam-lhe os judeus: Não é por obra boa que te apedrejamos, e sim por causa da blasfêmia, pois, sendo tu homem, te fazes Deus a ti mesmo.

34	Replicou-lhes Jesus: Não está escrito na vossa lei: Eu disse: sois deuses?
35	Se ele chamou deuses àqueles a quem foi dirigida a palavra de Deus, e a Escritura não pode falhar,
36	então, daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, dizeis: Tu blasfemas; porque declarei: sou Filho de Deus?
37	Se não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis;
38	mas, se faço, e não me credes, crede nas obras; para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e eu estou no Pai.
39	Nesse ponto, procuravam, outra vez, prendê-lo; mas ele se livrou das suas mãos.

Jesus Se encontra agora em outra festa, a da Dedicção ou Hanukkah, que não faz parte daquelas descritas nos livros de Êxodo, Levítico, Números e Deuterônomo. Trata-se da celebração da dedicação do templo, depois que foi profanado por Antíoco Epifâneo entre os anos 167 e 164aC e a retomada do mesmo por Judas Macabeus em 164aC.

Mais uma vez Jesus tem a oportunidade de dizer aos judeus que Ele é o Messias (versículo 25) e tão Deus quanto o Pai, com o Qual Ele é um (versículo 30). Ele insiste que se não creem nEle pelo que diz, que creiam pelo menos pelas obras que o Pai faz através dEle.

Não obstante todos os sinais, Ele simplesmente não é o messias que eles queriam que fosse, pelo que tentam apedrejá-IO no versículo 31 e prendê-IO no 39, mas não o conseguem porque a Sua hora não era chegada. Fica claro, como Ele dissera, que Ele vai morrer na hora em que Se entregar para a morte e não antes.

Versículos 40 a 42

40	Novamente, se retirou para além do Jordão, para o lugar onde João batizava no princípio; e ali permaneceu.
41	E iam muitos ter com ele e diziam: Realmente, João não fez nenhum sinal, porém tudo quanto disse a respeito deste era verdade.
42	E muitos ali creram nele.

Jesus saiu de Jerusalém e foi pregar além do Jordão, onde Ele antes Se encontrara com João Batista. O Batista já tinha sido morto, havia muito tempo, mas as pessoas ali se lembravam de tudo quanto ele falara de Jesus e atestavam agora ser verdade, motivo pelo qual creram no Messias. João não precisou realizar milagres para ter crédito. Ele simplesmente vivera fielmente o papel de precursor que o Pai lhe dera.